

Principais destaques e esclarecimentos acerca dos resultados da PAS 2021:

- Objetivos da pesquisa
- Principais resultados da PAS - Brasil: valores de 2021 e variações no período recente
- Mudanças estruturais do setor de Serviços entre 2012 e 2021 - Brasil
- Principais resultados da PAS - Regional: valores de 2021 e mudanças estruturais (2012-2021)

OBJETIVOS DA PESQUISA

A Pesquisa Anual de Serviços (PAS) retrata as características estruturais do segmento empresarial da atividade de prestação de serviços não financeiros no País.

Estas informações são indispensáveis para a análise e o planejamento econômico das empresas do setor privado e dos diferentes níveis de governo.

O principal objetivo da periodicidade anual da PAS é permitir a comparação da estrutura da atividade de prestação de serviços em pontos diferentes no tempo e identificar mudanças estruturais. A pesquisa não foi criada com o intuito de estimar variações conjunturais e não possui um deflator próprio.

Da mesma forma, não faz parte do escopo da pesquisa a identificação de relações de causalidade entre elementos conjunturais específicos e a evolução dos indicadores apresentados.

Composição dos segmentos do Setor de Serviços

Serviços prestados principalmente às famílias

- Serviços de alojamento;
- Serviços de alimentação;
- Atividades culturais, recreativas e esportivas;
- Serviços pessoais;
- Atividades de ensino continuado.

Serviços de informação e comunicação

- Telecomunicações;
- Tecnologia da informação;
- Serviços audiovisuais;
- Edição e edição integrada à impressão;
- Agência de notícias e outros serviços de informação.

Serviços profissionais, administrativos e complementares

- Serviços técnico-profissionais;
- Aluguéis não imobiliários e gestão de ativos intangíveis não financeiros;
- Seleção, agenciamento e locação de mão de obra;
- Agência de viagens, operadores turísticos e outros serviços de turismo;
- Serviços de investigação, vigilância, segurança e transporte de valores;
- Serviços para edifícios e atividades paisagísticas;
- Serviços de escritório e apoio administrativo;
- Outros serviços prestados principalmente às empresas.

Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio

- Transporte ferroviário e metroviário;
- Transporte rodoviário de passageiros;
- Transporte rodoviário de cargas;
- Transporte dutoviário;
- Transporte aquaviário;
- Transporte aéreo;
- Armazenamento e atividades auxiliares aos transportes;
- Correio e outras atividades de entrega.

Atividades imobiliárias

- Compra e venda de imóveis próprios;
- Intermediação na compra, venda e aluguel de imóveis

Serviços de manutenção de reparação

- Manutenção e reparação de veículos automotores;
- Manutenção e reparação de equipamentos de informática e comunicação;
- Manutenção e reparação de objetos pessoais e domésticos.

Outras atividades de serviços

- Serviços auxiliares da agricultura, pecuária e produção florestal;
- Serviços auxiliares financeiros, dos seguros e da previdência complementar;
- Esgoto, coleta, tratamento e disposição de resíduos e recuperação de materiais.

Na PAS, a atividade de prestação de serviços se divide em: Serviços prestados principalmente às famílias; Serviços de informação e comunicação; Serviços profissionais, administrativos e complementares; Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio; Atividades imobiliárias; Serviços de manutenção e reparação; e Outras atividades de serviços.

As principais variáveis cobertas pela pesquisa são referentes a:

- ♥ Emprego e salários;
- ♥ Receita de prestação de serviços;
- ♥ Custos e despesas;
- ♥ Regionalização de emprego e salários.

Você sabe a diferença entre Comércio e Serviços?

Comércio: atividade caracterizada pela revenda de mercadorias, sem transformações significativas. As mercadorias revendidas podem ter como finalidade o uso pessoal e doméstico ou sua utilização para a atividade produtiva. Existe, na atividade comercial, um descolamento temporal entre a aquisição do bem e o seu consumo.

Serviços: são o conjunto de atividades em que a produção e o consumo ocorrem ao mesmo tempo. Essas atividades podem ser oferecidas para consumo de famílias ou empresas, diferenciando não só pelo destino final dos serviços, mas também pela intensidade do uso de tecnologias.

Exemplo: quando uma pessoa compra um refrigerante em um supermercado para consumir em casa, o supermercado desempenhou uma atividade comercial. Caso essa mesma pessoa vá a uma lanchonete consumir um refrigerante, a lanchonete executou uma atividade de serviços.

RESUMO CONTEXTO ECONÔMICO - 2021

O desempenho do setor de prestação de serviços não financeiros repercutiu a recuperação dos principais indicadores macroeconômicos do País em 2021, em especial o crescimento de 5,0% do PIB, com destaque para o aumento de 3,7% no consumo das famílias, ante uma queda de 4,6% em 2020.

Conforme apurado pelo IBGE nas Contas Nacionais, o setor de Serviços cresceu 5,2% em 2021, resultado favorável após a queda de 3,7% em 2020. Esse resultado foi fortemente influenciado pelo setor de Transportes, armazenagem e correio (12,9%). A taxa de desemprego, segundo levantamento da PNADC, alcançou 11,1%, semelhante aos níveis de 2019, contra 14,2% em 2020.

O restabelecimento da atividade econômica em 2021, com a vacinação da população, configurou o panorama propício para a recuperação do setor de serviços em 2021, fortemente dependente da interação entre pessoas e com alta integração com outros setores.

VALORES DE 2021 E VARIAÇÕES NO PERÍODO RECENTE

VALE DESTACAR!

Em 2021, frente a 2020, o setor de serviços teve um aumento de 7,8% no número de pessoas ocupadas, com acréscimo de 970,5 mil pessoas.

Emprego



Comparação 2021/2020

Aumento de 7,8% na mão-de-obra em 2021.

Entre os segmentos, destacou-se o aumento o aumento de 417,7 mil pessoas ocupadas em Serviços profissionais, administrativos e complementares, representando um crescimento de 7,7%.

No acumulado 2019-2021

Desde 2019, observou-se um aumento de 4,5% no número de pessoas ocupadas.

O incremento de 574,3 mil foi impulsionado pelo crescimento de 572,4 mil (10,8%) nos Serviços profissionais, administrativos e complementares; 142,7 mil (13,4%) nos Serviços de informação e comunicação, em contraposição à redução de 242,5 mil (-8,5%) nos Serviços prestados principalmente às famílias.

Número de pessoas ocupadas	Varição (2021/2020)	Varição (2021/2019)
Serviços	7,8% ↑	4,5% ↑
Serviços prestados principalmente às famílias	9,7% ↑	8,5% ↓
Serviços de informação e comunicação	13,2% ↑	13,4% ↑
Serviços profissionais, administrativos e complementares	7,7% ↑	10,8% ↑
Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio	2,3% ↑	1,0% ↓
Atividades imobiliárias	16,7% ↑	21,9% ↑
Serviços de manutenção e reparação	9,0% ↑	0,2% ↓
Outras atividades de serviços	9,5% ↑	14,5% ↑

Analisando entre os 34 agrupamentos de serviços

Maiores aumentos
(relativo)



Número de pessoas ocupadas	Varição (2021/2020)
Intermediação na compra, venda e aluguel de imóveis	24,7%↑
Tecnologia da informação	17,4%↑
Atividades de ensino continuado	16,8%↑

Número de pessoas ocupadas	Varição (2021/2019)
Intermediação na compra, venda e aluguel de imóveis	30,7%↑
Serviços auxiliares financeiros, dos seguros e da previdência complementar	28,5%↑
Serviços de escritório e apoio administrativo	22,6%↑

Maiores reduções
(relativo)



Número de pessoas ocupadas	Varição (2021/2020)
Transporte dutoviário	8,5%↓
Correio e outras atividades de entrega	2,6%↓
Transporte de passageiros	2,4%↓

Número de pessoas ocupadas	Varição (2021/2019)
Agências de viagens, operadores turísticos e outros serviços de turismo	25,1%↓
Edição e edição integrada à impressão	21,5%↓
Transporte dutoviário	18,9%↓

VALE DESTACAR!

Tanto no período 2021/2020 quanto 2021/2019, os serviços de Intermediação na compra, venda e aluguel de imóveis tiveram destaque na variação percentual do pessoal ocupado. Contudo, esse agrupamento corresponde a 1,4% das pessoas ocupadas em Serviços.

Os resultados em números absolutos ajudarão a entender melhor esses efeitos.

VALE DESTACAR!

Em 2021/2020, as maiores reduções percentuais na ocupação foram em atividades ligadas ao setor de Transportes, armazenagem e correio. Tanto transporte dutoviário (-8,5%) quanto Correio e outras atividades de entrega, contudo, detêm uma participação da mão-de-obra no total de serviços muito pequena. Transporte de passageiro (-2,4%), correspondeu a 4,2% do pessoal ocupado dos Serviços.

Os resultados em números absolutos ajudarão a entender melhor esses efeitos.

Maiores aumentos
(absoluto)



Número de pessoas ocupadas	Varição (2021/2020)
Serviços técnico-profissionais	165,8 mil ↑
Tecnologia da informação	108,6 mil ↑
Serviços de alimentação	106,4 mil ↑

Número de pessoas ocupadas	Varição (2021/2019)
Serviços técnico-profissionais	198,9 mil ↑
Serviços de escritório e apoio administrativo	189,4 mil ↑
Tecnologia da informação	119,9 mil ↑

Maiores reduções
(absoluto)



Número de pessoas ocupadas	Varição (2021/2020)
Transporte de passageiros	13,9 mil ↓
Seleção, agenciamento e locação de mão-de-obra	9,8 mil ↓
Correio e outras atividades de entrega	4,4 mil ↓

Número de pessoas ocupadas	Varição (2021/2019)
Serviços de alimentação	223,7 mil ↓
Transporte de passageiros	110,8 mil ↓
Agências de viagens, operadores turísticos e outros serviços de turismo	20,9 mil ↓

VALE DESTACAR!

Os números absolutos mostram que as maiores reduções entre 2019-2021 ocorreram em Serviços de alimentação, Transporte de passageiros e Agências de viagens, operadores turísticos e outros serviços de turismo.

Em 2021/2020, Serviços de alimentação mostrou recuperação, com aumento de 106,4 mil pessoas, enquanto Transporte de passageiros manteve o ritmo de redução da mão-de-obra, com diminuição em 13,9 mil pessoas. Já Agências de viagens, operadores turísticos e outros serviços de turismo teve aumento de 2,7 mil.

Número de Empresas

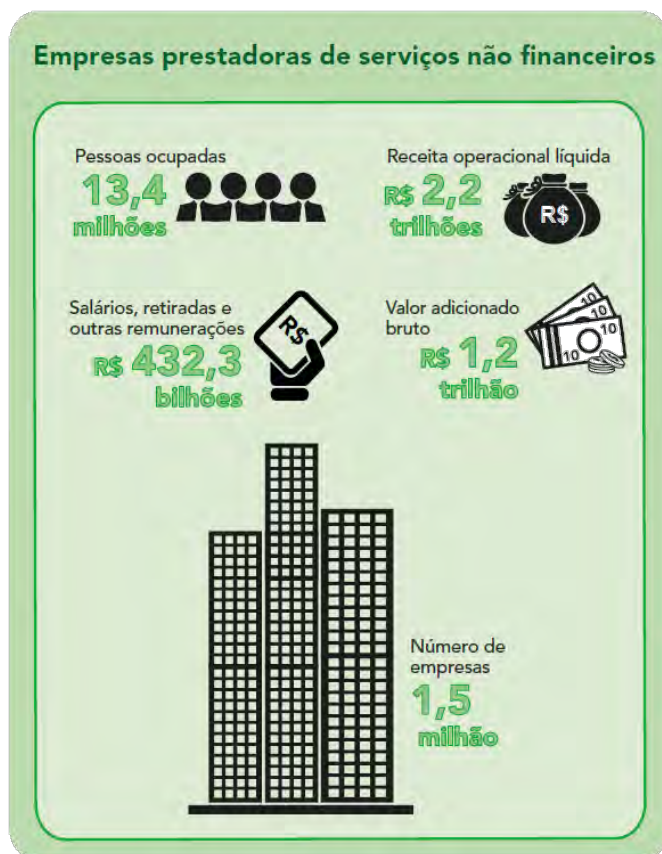


A PAS registrou **1,5 milhão de empresas** atuando no setor de serviços em 2021.

74,7% das empresas estavam concentradas nos segmentos de Serviços profissionais, administrativos e complementares (562,4 mil), Serviços prestados principalmente às famílias (385,7 mil) e Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio (166,6 mil).

Número de Empresas	Varição (2021/2020)	Varição (2021/2019)
Serviços	9,2% ↑	7,9% ↑
Serviços prestados principalmente às famílias	8,0% ↑	7,7% ↓
Serviços de informação e comunicação	8,2% ↑	8,0% ↑
Serviços profissionais, administrativos e complementares	11,5% ↑	23,3% ↑
Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio	0,1% ↓	5,9% ↓
Atividades imobiliárias	17,9% ↑	35,7% ↑
Serviços de manutenção e reparação	14,6% ↑	2,9% ↑
Outras atividades de serviços	6,1% ↑	14,3% ↑

PRINCIPAIS NÚMEROS DA PAS 2021



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Estruturais e Temáticas em Empresas, Pesquisa Anual de Serviços 2021.

Em 2021, o setor de serviços gerou R\$ 2,2 trilhões de **receita operacional líquida** e R\$ 1,2 trilhão de **valor adicionado**.

Em 2021, as prestadoras de serviços contabilizaram 1,5 milhão de **empresas**, registraram 13,4 milhões de pessoas ocupadas, pagando R\$ 432,3 bilhões em **salários, retiradas e outras remunerações**.

Serviços prestados principalmente às famílias

Receita operacional líquida: R\$ 216,2 bilhões

Pessoas ocupadas: 2,6 milhões

Salários, retiradas e outras remunerações: R\$ 50,8 bilhões

Serviços de informação e comunicação

Receita operacional líquida: R\$ 456,9 bilhões

Pessoas ocupadas: 1,2 milhão

Salários, retiradas e outras remunerações: R\$ 77,1 bilhões

Serviços profissionais, administrativos e complementares

Receita operacional líquida: R\$ 599,0 bilhões

Pessoas ocupadas: 5,9 milhões

Salários, retiradas e outras remunerações: R\$ 164,9 bilhões

Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio

Receita operacional líquida: R\$ 637,9 bilhões

Pessoas ocupadas: 2,5 milhões

Salários, retiradas e outras remunerações: R\$ 93,6 bilhões

Atividades imobiliárias

Receita operacional líquida: R\$ 51,2 bilhões

Pessoas ocupadas: 293,9 mil

Salários, retiradas e outras remunerações: R\$ 6,3 bilhões

Serviços de manutenção e reparação

Receita operacional líquida: R\$ 30,3 bilhões

Pessoas ocupadas: 407,8 mil

Salários, retiradas e outras remunerações: R\$ 9,1 bilhões

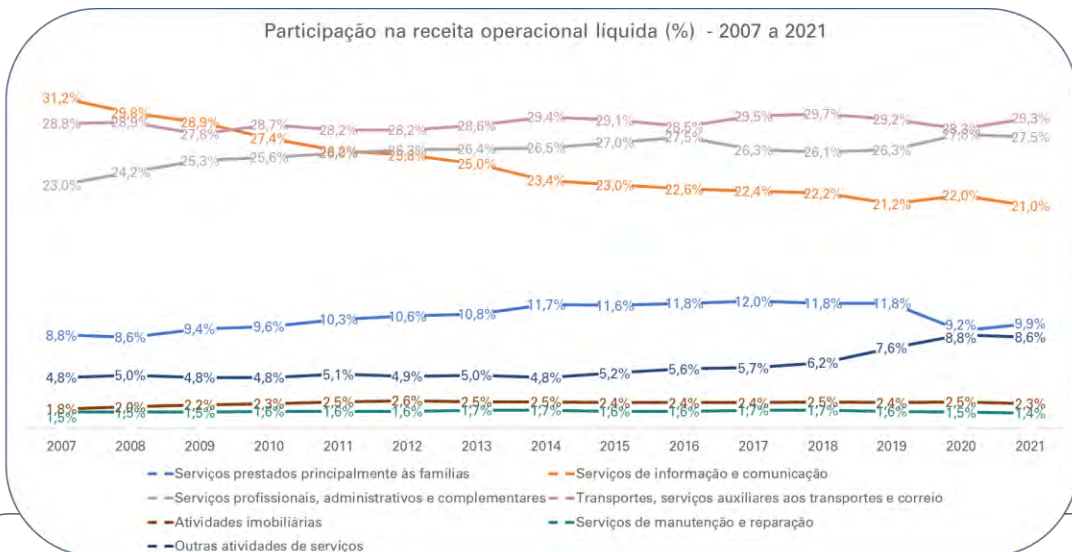
Outras atividades de serviços

Receita operacional líquida: R\$ 186,7 bilhões

Pessoas ocupadas: 596,3 mil

Salários, retiradas e outras remunerações: R\$ 30,5 bilhões

MUDANÇAS ESTRUTURAIS DO SETOR DE SERVIÇOS ENTRE 2012 E 2021 E COMPARAÇÃO ENTRE 2020 E 2021



A série histórica da PAS, desde 2007, destaca três resultados principais:

- 1) O significativo declínio dos Serviços de informação e comunicação, que passou do primeiro lugar no ranking (31,2%) para a terceira posição (21,0%) entre 2007 e 2021;
- 2) Em contrapartida, há aumento da representatividade dos Serviços profissionais, administrativos e complementares, que passou de 23,0% em 2007 para 27,5% em 2021;
- 3) Os Serviços prestados principalmente às famílias tiveram um forte declínio em 2020, com discreta recuperação em 2021.

VALE DESTACAR!

As únicas mudanças de *ranking* entre 2007 e 2021 ocorreram nas 3 primeiras posições:

- Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio: 2ª posição ⇒ 1ª posição;
- Serviços profissionais, administrativos e complementares: 3ª posição ⇒ 2ª posição;
- Serviços de informação e comunicação: 1ª posição ⇒ 3ª posição

Analisando entre os 34 agrupamentos dos Serviços

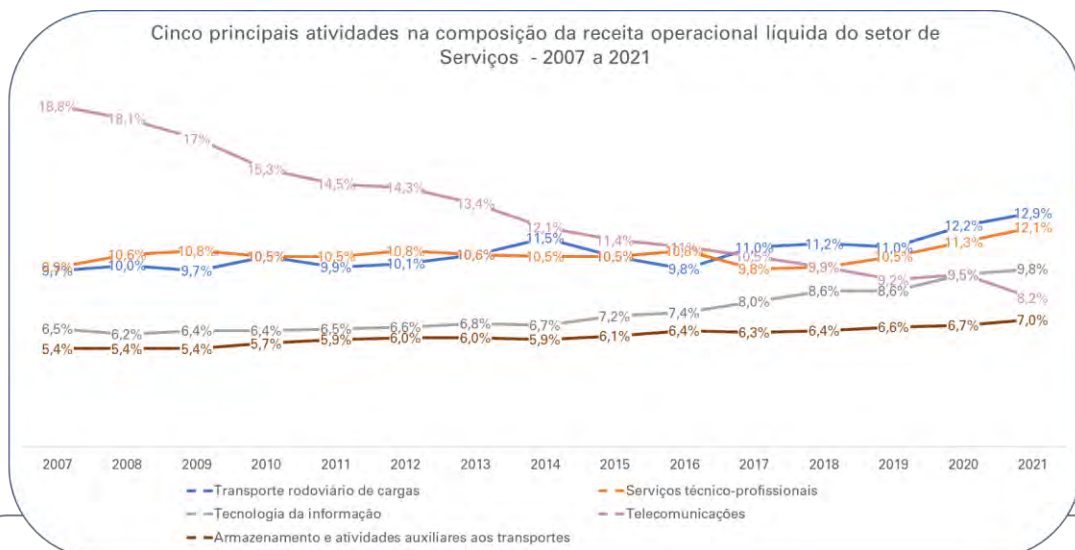
Principais atividades na composição da receita operacional líquida nos Serviços

Participação na receita operacional líquida dos Serviços	2012	2021	Varição p.p. (2021-2012)
Transporte rodoviário de cargas	10,1%	12,9%	2,8 p.p. ↑
Serviços técnico-profissionais	10,8%	12,1%	1,3 p.p. ↑
Tecnologia da informação	6,6%	9,8%	3,2 p.p. ↑
Telecomunicações	14,3%	8,2%	6,1 p.p. ↓
Armazenamento e atividades auxiliares aos transportes	6,0%	7,0%	1,0 p.p. ↑

VALE DESTACAR!

Entre 2012 e 2021, o declínio do segmento de Serviços de informação e comunicação foi fortemente influenciado pela redução da participação da atividade de Telecomunicações (6,1 p.p.).

Por outro lado, o fortalecimento do segmento de Transportes, serviços de armazenagem e correio derivou do crescimento da participação do transporte de cargas e de Armazenamento e atividades auxiliares aos transportes, ambos associados à atividade logística.



A série histórica das principais atividades da PAS, desde 2007, destaca alguns resultados:

- 1) Redução significativa da participação da atividade de Telecomunicações, passando para o 4º lugar;
- 2) No período recente, aumento da participação do Transporte rodoviário de cargas (passou a ocupar o 1º lugar) e de Serviços técnico-profissionais (2º lugar)
- 3) Tecnologia da informação passou para o 3º lugar.

Principais variações na participação da receita operacional líquida nos Serviços entre 2012 e 2021

Categoria	Participação na receita operacional líquida dos Serviços			
	2012	2021	Variação p.p. (2021-2012)	
Maiores aumentos	Tecnologia da informação	6,6%	9,8%	3,2 p.p. ↑
	Serviços auxiliares financeiros, dos seguros e da previdência complementar	3,0%	6,2%	3,2 p.p. ↑
	Transporte rodoviário de cargas	10,1%	12,9%	2,8 p.p. ↑
Maiores reduções	Telecomunicações	14,3%	8,2%	6,1 p.p. ↓
	Transporte rodoviário de passageiros	4,7%	2,7%	2,0 p.p. ↓
	Transporte aéreo	2,7%	1,5%	1,2 p.p. ↓

Principais variações na participação da receita operacional líquida nos Serviços entre 2012 e 2021

Maiores aumentos 

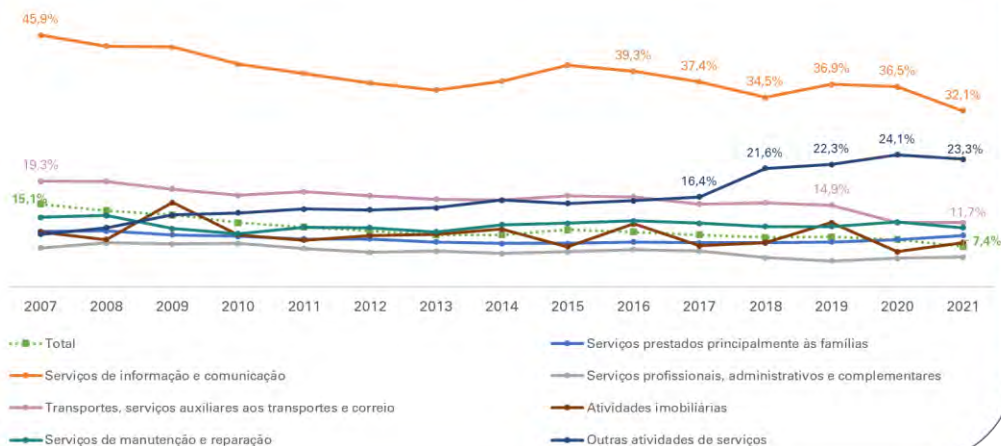
Participação na receita operacional líquida dos Serviços	2020	2021	Varição p.p. (2021-2020)
Serviços técnico-profissionais	11,3%	12,1%	0,8 p.p. ↑
Transporte de cargas	12,2%	12,9%	0,7 p.p. ↑
Tecnologia da informação	9,5%	9,8%	0,3 p.p. ↑

Maiores reduções 

Participação na receita operacional líquida dos Serviços	2020	2021	Varição p.p. (2021-2020)
Telecomunicações	9,5%	8,2%	1,3 p.p. ↓
Serviços de investigação, vigilância, segurança e transporte de valores	2,4%	2,0%	0,4 p.p. ↓
Serviços auxiliares financeiros, dos seguros e da previdência complementar	6,4%	6,2%	0,2 p.p. ↓
Serviços de escritório e apoio administrativo	3,1%	2,9%	0,2 p.p. ↓
Serviços para edifícios e atividades paisagísticas	2,6	2,4%	0,2 p.p. ↓

Concentração de Mercado

Razão de Concentração de Ordem 8 das empresas prestadoras de Serviços (%) - 2007 a 2021



Em média, as oito maiores empresas do setor de Serviços concentraram 7,4% da receita operacional líquida. Esse é o menor valor para o indicador de concentração da série histórica da pesquisa. Em 10 anos, houve redução de 2,8 p.p. no indicador R8. De 2020 para 2021, a redução foi de 1,2 p.p. Entre os segmentos, o mais concentrado foi Serviços de informação e comunicação (32,1%), seguido pela atividade que sintetiza Outras atividades de serviços (23,3%). Na série histórica, nota-se, contudo, que essa diferença vem se reduzindo: a concentração do primeiro vem diminuindo, em contrapartida ao aumento da concentração no segundo.

O que é R8 – Razão de concentração de ordem 8?



A razão de concentração de ordem 8 é um indicador que busca mensurar a participação das oito maiores empresas em termos da receita operacional líquida. Para isso, ordenamos as empresas por este valor e contabilizamos o acumulado da participação. Quanto maior o R8, mais concentrado é o setor.

Ex.: R8 = 7,4% significa que as oito maiores empresas de Serviços concentraram 7,4% de toda a receita operacional líquida do setor.

Analisando entre os 34 agrupamentos dos Serviços

VALE DESTACAR!

A redução da concentração ocorreu principalmente em dois dos principais segmentos de Serviços: Serviços de informação e comunicação (5,1 p.p.), Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio (4,9 p.p.)

VALE DESTACAR!

Entre 2012 e 2021, o aumento de 9,3 p.p. na concentração do segmento Outras atividades de serviços foi influenciado pelo acréscimo de 9,1 p.p. no R8 na atividade Serviços auxiliares financeiros, dos seguros e da previdência complementar.

Maiores/Menores
Indicadores de
Concentração – R8



Ranking (maiores)	Indicadores de concentração de mercado – R8	2012	2021	Varição (2021-2012)
1º	Transporte dutoviário	100%	100%	-
2º	Transporte aéreo	88,2%	92,1%	3,9 p.p. ↑
3º	Correio e outras atividades de entrega	84,7%	81,8%	2,9 p.p. ↓

Ranking (menores)	Indicadores de concentração de mercado – R8	2012	2021	Varição (2021-2012)
1º	Transporte rodoviário de cargas	7,2%	5,1%	2,1 p.p. ↓
2º	Atividades de ensino continuado	6,2%	5,2%	1,0 p.p. ↓
3º	Serviços técnico-profissionais	4,9%	7,8%	2,9 p.p. ↑

Maiores variações
Indicadores de
Concentração – R8



Ranking (maiores)	Indicadores de concentração de mercado – R8	2012	2021	Varição (2021-2012)
1º	Aluguéis não imobiliários e gestão de ativos intangíveis não financeiros	13,4%	22,9%	9,5 p.p. ↑
2º	Serviços auxiliares financeiros, dos seguros e da previdência complementar	23,0%	32,1%	9,1 p.p. ↑
3º	Manutenção e reparação de objetos pessoais e domésticos	3,4%	8,3%	4,9 p.p. ↑

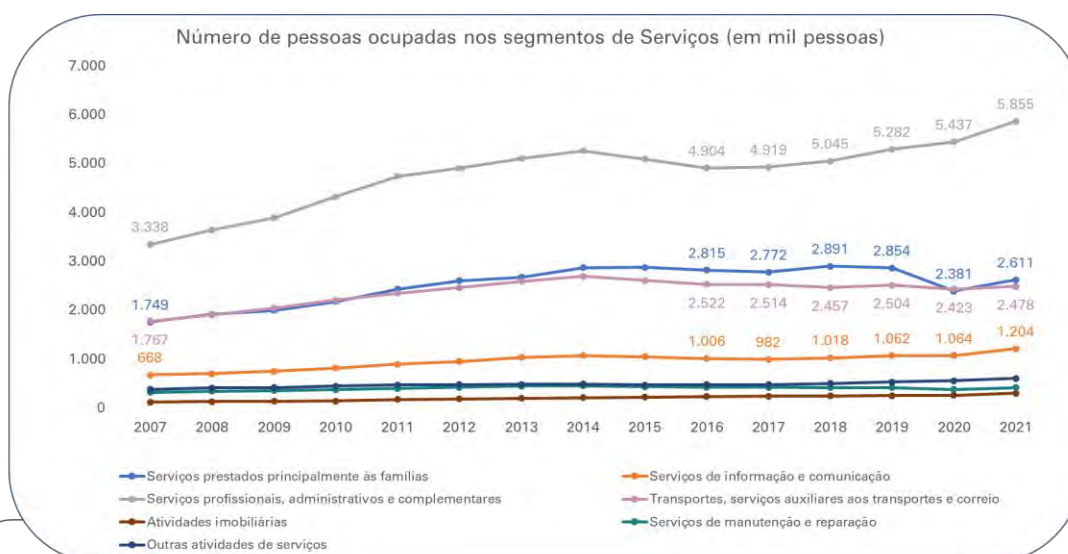
Ranking (menores)	Indicadores de concentração de mercado – R8	2012	2021	Varição (2021-2012)
1º	Serviços de escritório e apoio administrativo	31,3%	14,1%	17,2 p.p. ↓
2º	Transporte ferroviário e metroferroviário	86,2%	73,8%	12,4 p.p. ↓
3º	Outros serviços prestados principalmente às empresas	38,1%	27,2%	10,6 p.p. ↓

Atividades com indicador R8 acima de 50%	Valor
Atividades de Serviços	
Transporte dutoviário	100,0%
Transporte aéreo	92,1%
Correio e outras atividades de entrega	81,8%
Transporte ferroviário e metroferroviário	73,8%
Telecomunicações	70,4%

VALE DESTACAR!

Das cinco atividades que registraram indicador R8 maior que 50% em 2021, quatro pertenciam ao segmento de Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio.

Emprego nas empresas prestadoras de serviços



Em 2021, Serviços profissionais, administrativos e complementares foi o segmento que mais empregou, correspondendo a 43,5% da mão-de-obra de serviços. Entre 2020 e 2021 esse segmento aumentou o contingente de pessoas ocupadas em 417,7 mil pessoas.



Os Serviços prestados principalmente às famílias, por sua vez, ocupou o segundo lugar, com 19,4%. Entre 2020 e 2021, esse segmento aumentou a mão-de-obra em 230,2 mil pessoas, após ter reduzido em 472,8 mil pessoas em 2020 frente a 2019.

Analisando entre os 34 agrupamentos dos Serviços – 2012 a 2021

Ranking (maiores)	Pessoas ocupadas (em número de pessoas)	2012	2021	Varição (2021-2012)
1º	Serviços técnico-profissionais	1,0 milhão	1,5 milhão	409,8 mil ↑
2º	Serviços de escritório e apoio administrativo	663,2 mil	1,0 milhão	365,1 mil ↑
3º	Tecnologia da informação	479,6 mil	731,8 mil	252,2 mil ↑

Ranking (menores)	Pessoas ocupadas (em número de pessoas)	2012	2021	Varição (2021-2012)
1º	Transporte rodoviário de passageiros	751,4 mil	558,1 mil	193,3 mil ↓
2º	Serviços de alimentação	1,6 milhão	1,5 milhão	105,7 mil ↓
3º	Edição e edição integrada à impressão	122,5 mil	59,8 mil	62,7 mil ↓

Maiores variações no Emprego (absoluto)






Analisando entre os 34 agrupamentos dos Serviços – 2020 a 2021

Ranking (maiores)	Pessoas ocupadas (em número de pessoas)	2020	2021	Varição (2021-2020)
1º	Serviços técnico-profissionais	1,3 milhão	1,5 milhão	165,8 mil ↑
2º	Tecnologia da informação	623,2 mil	731,8 mil	108,6 mil ↑
3º	Serviços de alimentação	1,4 milhão	1,5 milhão	106,4 mil ↑

Ranking (menores)	Pessoas ocupadas (em número de pessoas)	2020	2021	Varição (2021-2020)
1º	Transporte rodoviário de passageiros	572,0 mil	558,1 mil	13,9 mil ↓
2º	Seleção, agenciamento e locação de mão-de-obra	739,8 mil	729,9 mil	9,9 mil ↓
3º	Correio e outras atividades de entrega	167,2 mil	162,8 mil	4,4 mil ↓

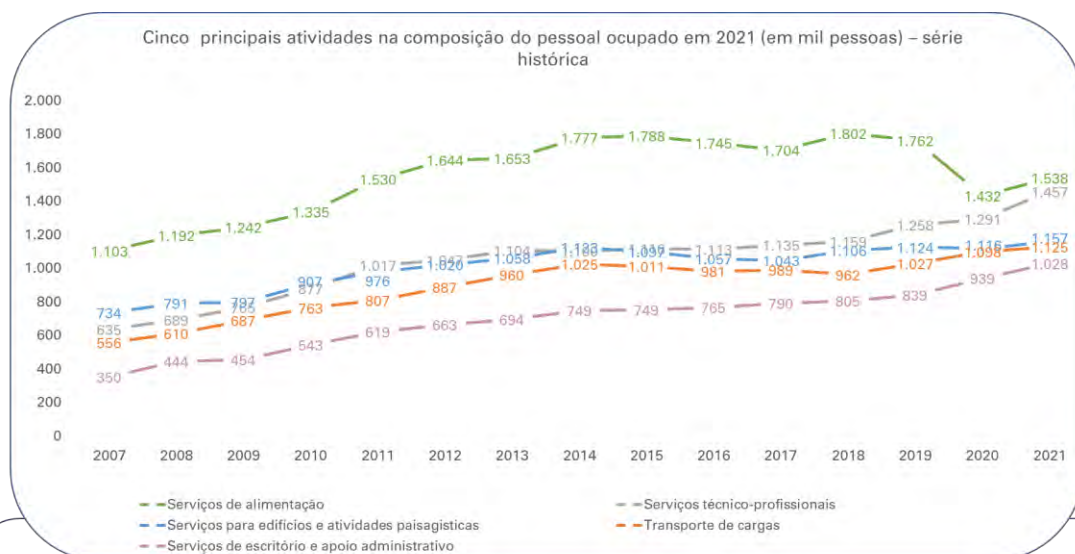
Maiores/Menores variações no Emprego (absoluto)

Pessoas ocupadas nas cinco principais atividades do setor de serviços	2012	2021	Varição p.p. (2021-2012)
Serviços de alimentação	13,8%	11,4%	2,4 p.p. ↓
Serviços técnico-profissionais	8,8%	10,8%	2,0 p.p. ↑
Serviços para edifícios e atividades paisagísticas	8,5%	8,6%	0,1 p.p. ↑
Transporte de cargas	7,4%	8,4%	1,0 p.p. ↑
Serviços de escritório e apoio administrativo	5,6%	7,6%	2,0 p.p. ↑

VALE DESTACAR!

Em 2021, o setor de Serviços empregou 13,4 milhões de pessoas. As cinco atividades que mais empregaram corresponderam a 46,8% da mão-de-obra dos Serviços.



Entre as 34 atividades do setor de Serviços, destacamos as cinco principais atividades.

Os Serviços de alimentação representaram 11,4% da mão-de-obra dos Serviços em 2021. Em 2020, frente a 2019, destaca-se a redução de 330,0 mil pessoas, parcialmente compensado em 2021, com o aumento de 106,4 mil pessoas.

Outro destaque é o progressivo crescimento dos Serviços técnico-profissionais desde 2016, com forte aceleração após 2019. Entre 2020 e 2021, houve incremento de 165,8 mil pessoas.

De forma geral, contudo, as principais atividades cresceram na série histórica da pesquisa. Em 2021, em especial, mesmo as atividades que tiveram redução na ocupação no período da pandemia (entre 2020 e 2019), recuperaram, mesmo que parcialmente, a mão-de-obra em 2021.

Indicadores de empresas: porte médio e salário médio

SETOR	2012			2021		
	Número de pessoas ocupadas	Média de pessoal ocupado por empresa	Salário médio mensal (em salários mínimos)	Número de pessoas ocupadas	Média de pessoal ocupado por empresa	Salário médio mensal (em salários mínimos)
Serviços (Total)	11,9 milhões	10	2.3	13,4 milhões	9	2.2
Serviços prestados principalmente às famílias	2,6 milhões	7	1.4	2,6 milhões	7	1.4
Serviços de informação e comunicação	941,3 mil	10	4.9	1,2 milhão	10	4.5
Serviços profissionais, administrativos e complementares	4,9 milhões	13	2.1	5,9 milhões	10	2.0
Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio	2,5 milhões	15	2.9	2,5 milhões	15	2.6
Atividades imobiliárias	175,2 mil	5	2.2	293,9 mil	3	1.5
Serviços de manutenção e reparação	413,1 mil	4	1.6	407,8 mil	4	1.6
Outras atividades de serviços	469,0 mil	13	2.9	596,3 mil	10	3.6



Ranking (maiores)	Porte médio das empresas (em número de pessoas)	2012	2021	Varição (2021-2012)
1º	Transporte ferroviário e metroferroviário	1.019	883	136 pessoas ↓
2º	Transporte dutoviário	628	629	1 pessoa ↑
3º	Transporte aéreo	234	224	10 pessoas ↓

Ranking (menores)	Porte médio das empresas (em número de pessoas)	2012	2021	Varição (2021-2012)
1º	Compra, venda e aluguel de imóveis próprios	3	2	1 pessoa ↓
2º	Manutenção e reparação de objetos pessoais e domésticos	4	4	-
3º	Agências de notícias e outras atividades de serviços de informação	4	4	-

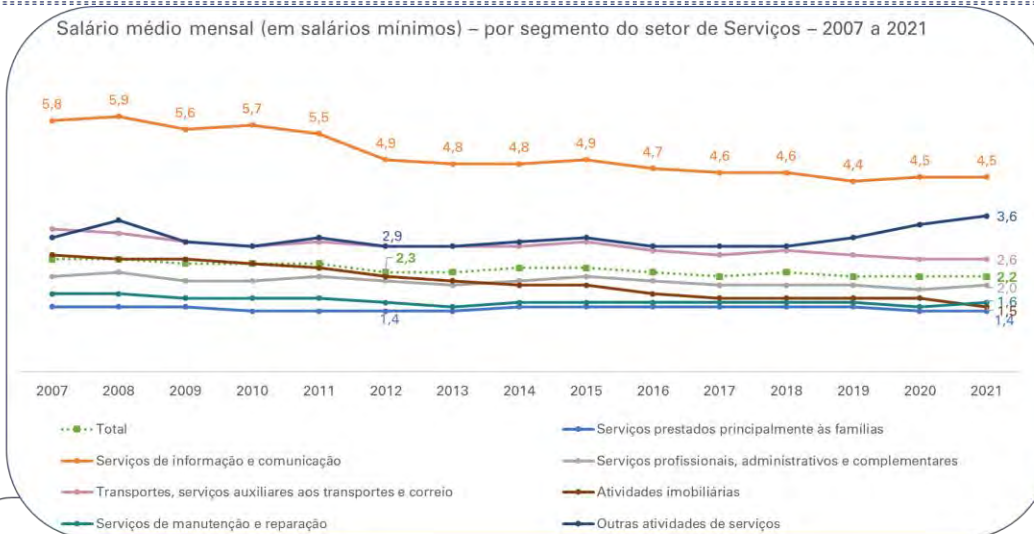
VALE DESTACAR!

As três atividades com maior indicador de porte médio pertenciam ao segmento de Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio. Em 10 anos, destaca-se a redução do porte médio no Transporte ferroviário e metroferroviário, com diminuição de cerca de 136 pessoas por empresa.

A atividade de Seleção, agenciamento e locação de mão-de-obra foi a que mais aumentou o porte médio, com incremento de 23 pessoas por empresa. Em 2021, cada empresa dessa atividade ocupou, em média, 157 pessoas.

VALE DESTACAR!


Entre 2020 e 2021, destaca-se o Transporte aéreo, com incremento de 22 pessoas por empresa. Este resultado mostra o efeito compensatório pós-pandemia, já que a atividade teve redução de 68 pessoas entre 2019 e 2020.



Em 2021, o setor de Serviços pagou, em média, 2,2 s.m.

O segmento de Serviços de Informação e comunicação foi o que pagou, em média, os maiores salários do setor de Serviços. No entanto, ao longo da série histórica, a remuneração desse segmento teve gradativa diminuição. Em contrapartida, Outras atividades de serviços foi o que teve maior variação positiva em 10 anos: de 2,9 p.p. para 3,6 p.p. Finalmente, Atividades imobiliárias, que possuía remuneração muito próxima à média de Serviços em 2007, reduziu os salários médios pagos, em especial após 2012, alcançando a remuneração média de 1,5 s.m. em 2021.

Maiores/Menores
Salários médios
(em salários mínimos)



Ranking (maiores)	Salário médio das empresas (em salários mínimos)	2012	2021	Variação (2021-2012)
1º	Transporte dutoviário	20,4 s.m.	19,6 s.m.	0,8 s.m. ↓
2º	Transporte aquaviário	7,1 s.m.	7,0 s.m.	0,1 s.m. ↓
3º	Serviços auxiliares financeiros, dos seguros e da previdência complementar	4,6 s.m.	5,8 s.m.	1,2 s.m. ↑

Ranking (menores)	Salário médio das empresas (em salários mínimos)	2012	2021	Variação (2021-2012)
1º	Serviços pessoais	1,3 s.m.	1,4 s.m.	0,1 s.m. ↑
2º	Atividades de ensino continuado	1,4 s.m.	1,4 s.m.	-
3º	Serviços de alojamento	1,6 s.m.	1,4 s.m.	0,2 s.m. ↓
3º	Serviços para edifícios e atividades paisagísticas	1,4 s.m.	1,4 s.m.	-

VALE DESTACAR!

Em 2021, os segmentos de Serviços profissionais, administrativos e complementares (2,0 s.m.), Serviços de manutenção e reparação (1,6 s.m.), Atividades imobiliárias (1,5 s.m.) e os Serviços prestados principalmente às famílias (1,4 s.m.) pagaram salários inferiores à média do setor de Serviços (2,2 s.m.).

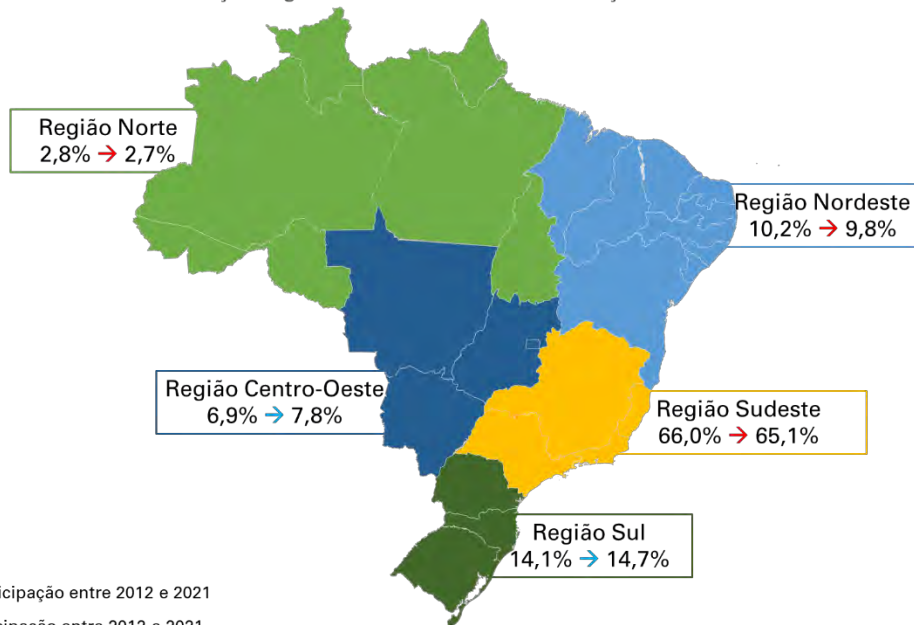
MUDANÇAS ESTRUTURAIS REGIONAIS ENTRE 2012 E 2021

ATENÇÃO!

O âmbito da Pesquisa na Região Norte compreende apenas as capitais, com exceção do Pará, onde abrange também as cidades da Região Metropolitana de Belém.



Distribuição regional da receita bruta de serviços 2012 → 2021



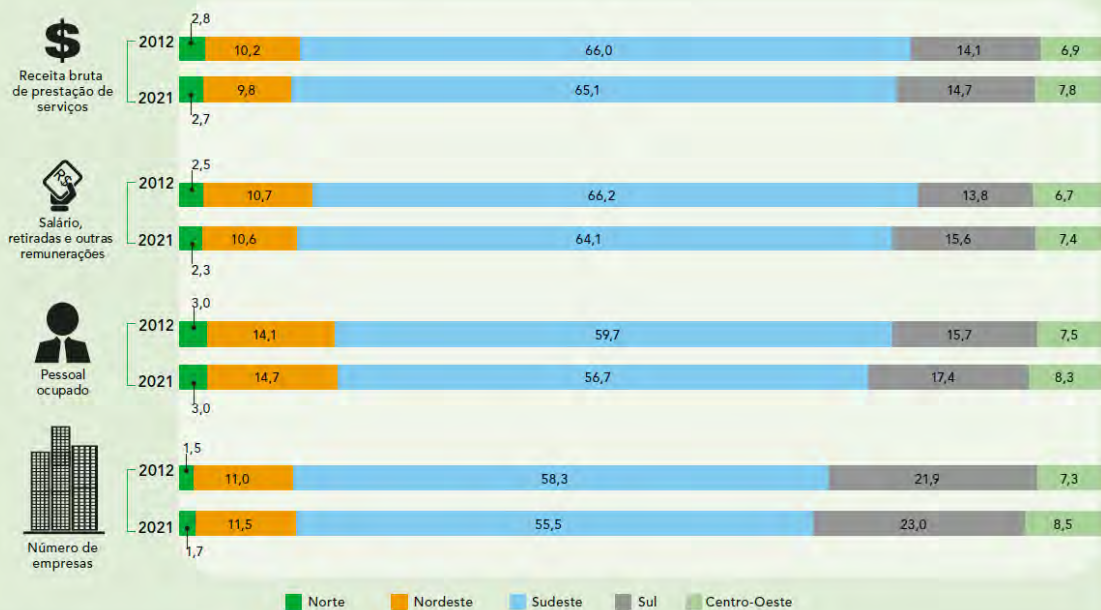
VALE DESTACAR!

Em 2021, Sudeste foi a Região que concentrou a maior parcela da Receita bruta de serviços, com 65,1%, reduzindo a participação em 0,9 p.p. no período de 10 anos.

VALE DESTACAR!

A Região Centro-Oeste foi a que teve maior aumento na participação da Receita bruta de serviços, com incremento de 0,9 p.p. entre 2012 e 2021.

Participação das variáveis selecionadas, por Grandes Regiões (%)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Estruturais e Temáticas em Empresas, Pesquisa Anual de Serviços 2012/2021.
Nota: As diferenças entre soma de parcelas e respectivos totais são provenientes do critério de arredondamento.

VALE DESTACAR!

A Região Sudeste se destacou como a mais representativa em Número de empresas (55,5%), Receita bruta de serviços (65,1%), Salários, retiradas e outras remunerações (64,1%) e em Pessoal ocupado (56,7%).

VALE DESTACAR!

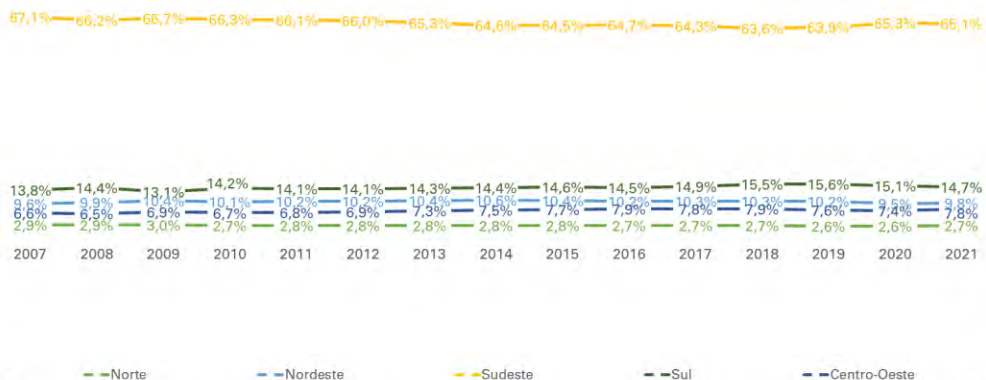
Em 10 anos, a Região Sudeste foi a que mais perdeu participação na distribuição regional de Pessoal ocupado (3,0 p.p.), Salários, retiradas e outras remunerações (2,1 p.p.), Número de empresas (2,8 p.p.) e Receita bruta de serviços (0,9 p.p.).

Por outro lado, a Região Sul foi a que mais avançou tanto na distribuição da remuneração (1,8 p.p.) quanto de pessoal ocupado (1,7 p.p.). A Região Centro-Oeste, por sua vez, teve destaque no aumento da participação do Número de empresas (1,2 p.p.) e Receita bruta de serviços (0,9 p.p.).

VALE DESTACAR!

Entre 2020 e 2021, a Região Centro-Oeste aumentou a participação na Receita bruta de serviços em 0,4 p.p., enquanto a Região Sul diminuiu em 0,4 p.p.

Distribuição da Receita Bruta de Serviços entre as Grandes Regiões

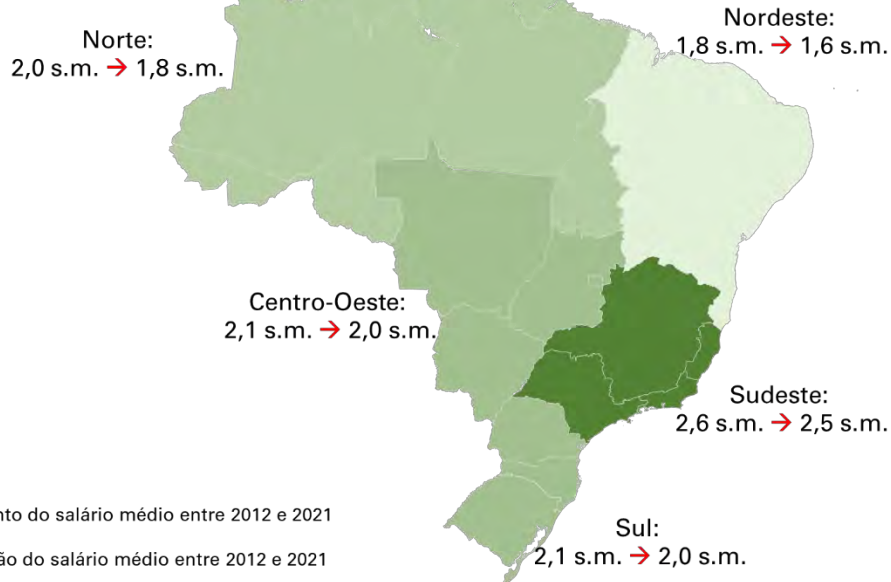


A série histórica da distribuição regional da Receita bruta de serviços mostra que a Região Sudeste gerou mais de 60% da receita de serviços em todos os anos, desde 2007. Nesse período, o *ranking* das Regiões não sofreu alteração, mantendo a Região Sudeste em primeiro lugar, seguido por Região Sul, Nordeste, Centro-Oeste e Norte.

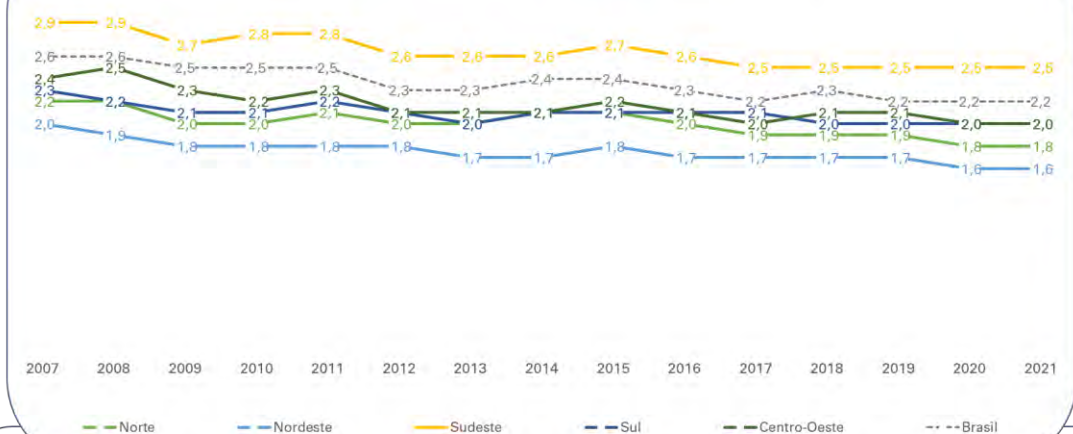
Em 2020, a concentração regional da receita no Sudeste aumentou 1,4 p.p., chegando a 65,3%, patamar equivalente ao ano de 2013, seguido por uma diminuição para 65,1% em 2021.

Salário médio mensal (em s.m.) - Regional

Salário médio mensal nas Grandes Regiões - 2012 → 2021



Série histórica do salário médio mensal nas Grandes Regiões entre 2007-2021



Em 2021, em média, cada empresa do setor de serviços pagou 2,2 s.m. mensais aos seus trabalhadores. Nos últimos 10 anos, a remuneração apresentou oscilações, chegando ao patamar de 2,4 s.m. em 2014, e após algumas pequenas flutuações, chegou a 2,2 s.m. no último triênio.

Entre as Grandes Regiões, a Sudeste manteve-se acima da média nacional, com estabilidade em 2,5 s.m. pelo quinto ano consecutivo, apresentando, contudo, a média mais baixa da série histórica da pesquisa para essa Região.

A Nordeste, por sua vez, manteve-se como a remuneração mais baixa entre todas as Grandes Regiões, registrando 1,6 s.m. em 2020 e em 2021.

VALE DESTACAR!

Em 2021, o salário médio mensal, mensurado em salários mínimos, foi de 2,2 s.m.

No nível regional, todas as Grandes Regiões apresentaram redução nesse indicador entre 2012 e 2021, com destaque para as Regiões Norte e Nordeste, com diminuição de 0,2 s.m.

VALE DESTACAR!

Tanto a nível nacional quanto regional, os salários médios pagos registrados em 2021 foram os mais baixos da série histórica da pesquisa. Esse resultado pode guardar relação com o Programa Emergencial de Manutenção do Emprego e da Renda (BEm) que vigorou até agosto/2021, resultando em uma declaração de salários por parte das empresas menor do que a efetivamente recebida pelos funcionários.

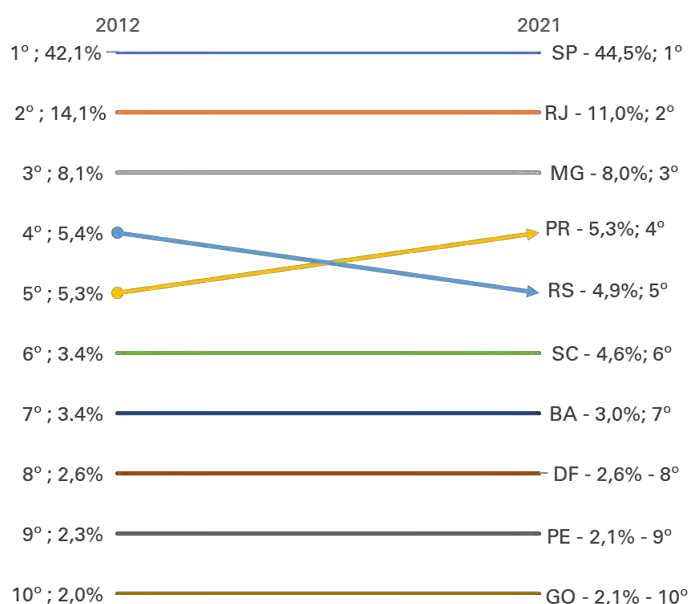
Ranking nacional – receita bruta de serviços

VALE DESTACAR!

O *ranking* da participação das Unidades da Federação na composição da receita bruta de serviços do País mostrou que, entre as 10 primeiras posições, apenas Paraná e Rio Grande do Sul apresentaram mudanças no *ranking* entre 2012 e 2021.

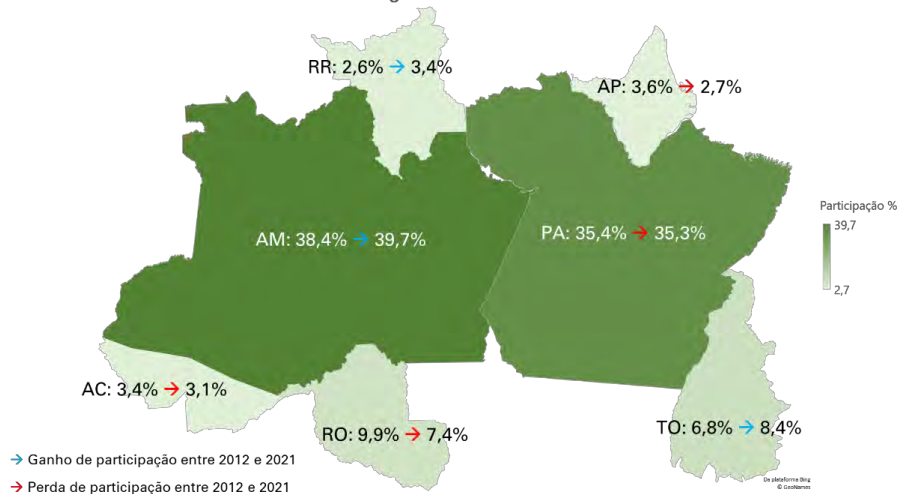
Paraná passou a ocupar a quarta posição, enquanto o Rio Grande do Sul passou para a quinta.

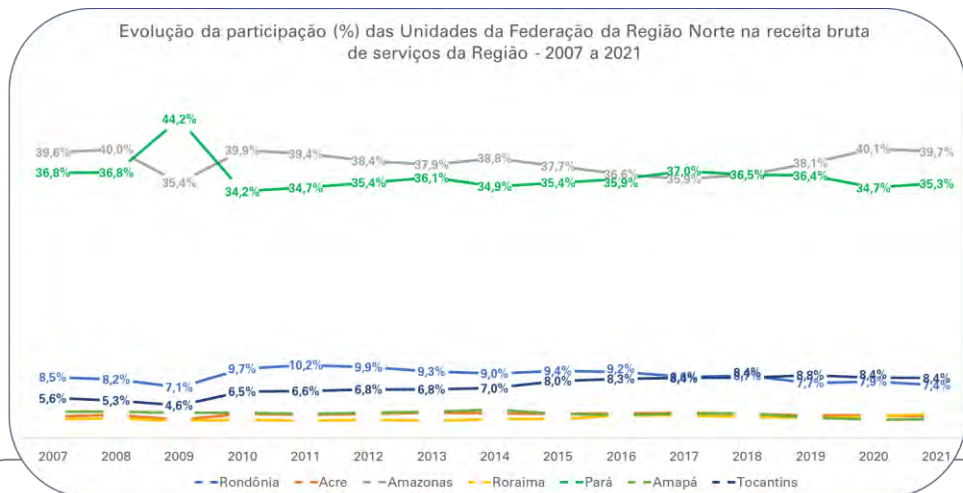
Ranking e participação (%) da Receita Bruta no total do Brasil em 2012 e 2021 nas 10 principais Unidades da Federação



Região Norte

Distribuição da Receita bruta de prestação de serviços (%)
Região Norte 2012 → 2021





Desde 2019, Amazonas passou a liderar o *ranking* de participação na receita bruta de serviços após ciclos de alternância de liderança com o Pará ao longo da série da pesquisa. O Tocantins, por sua vez, se destacou passando para a terceira posição do *ranking* da Região, concentrando, em 2021, 8,4% da receita bruta de serviços regional.

VALE DESTACAR!

Em 2021, 75,0% da receita bruta de serviços se concentrou no Amazonas e Pará. O *ranking* da Região, em 2021, foi composto por Amazonas (39,7%), Pará (35,3%), Tocantins (8,4%), Rondônia (7,4%), Roraima (3,4%) e Acre (3,1%).

Em 10 anos, destaca-se a redução de 2,5 p.p. de participação de Rondônia, em contrapartida ao avanço de 1,6 p.p. de Tocantins.

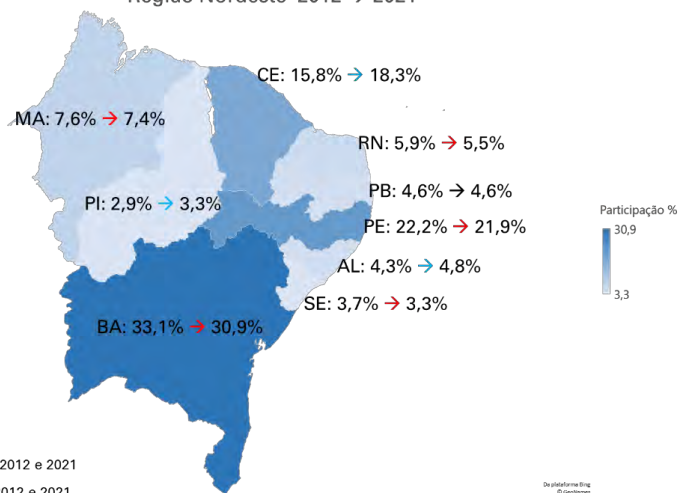
VALE DESTACAR!

Entre as atividades, as principais foram os Serviços profissionais, administrativos e complementares (26,1%), Serviços de informação e comunicação (18,3%) e Outros transportes (17,3%).

De fato, o segmento de Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio ocupou posição de destaque na Região Norte, cujas quatro atividades concentraram, em conjunto, 39,8% da Receita bruta de serviços. Além de Outros transportes (17,3%), o segmento se decompõe em Transporte rodoviário (15,2%), Armazenamento e serviços auxiliares aos transportes (6,6%) e Correio e outras atividades de entrega (0,7%).

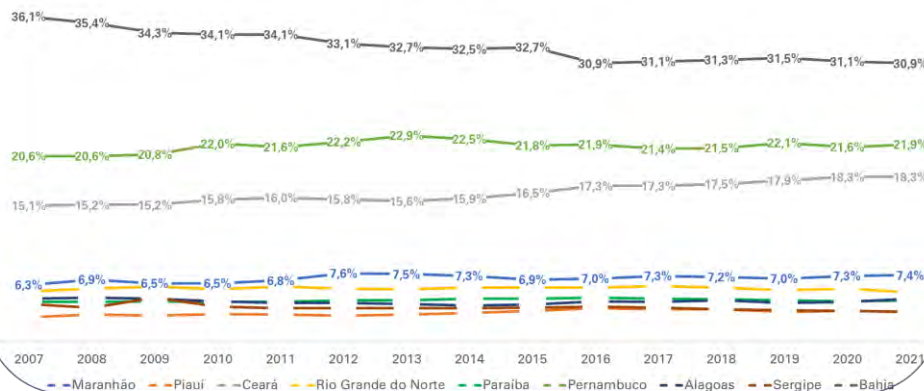
Região Nordeste

Distribuição da Receita bruta de prestação de serviços (%)
Região Nordeste 2012 → 2021



- Ganho de participação entre 2012 e 2021
- Perda de participação entre 2012 e 2021

Evolução da participação (%) das Unidades da Federação da Região Nordeste na receita bruta de serviços da Região - 2007 a 2021



Embora tenha se mantido na liderança na composição da receita bruta de serviços da Região Nordeste, a Bahia tem perdido participação ao longo da série histórica. Em contrapartida, Pernambuco e Ceará tem ganhado relevância, especialmente após 2014.

VALE DESTACAR!

Em 2021, a Bahia ocupou o primeiro lugar no *ranking* do Nordeste, concentrando 30,9% da Receita bruta de serviços. O segundo lugar foi ocupado por Pernambuco (21,9%), seguido por Ceará (18,3%), Maranhão (7,4%), Rio Grande do Norte (5,5%), Alagoas (4,8%), Paraíba (4,6%), Sergipe (3,3%) e Piauí (3,3%).

Em 10 anos, a Bahia perdeu 2,2 p.p., enquanto o Ceará aumentou a participação em 2,5 p.p.

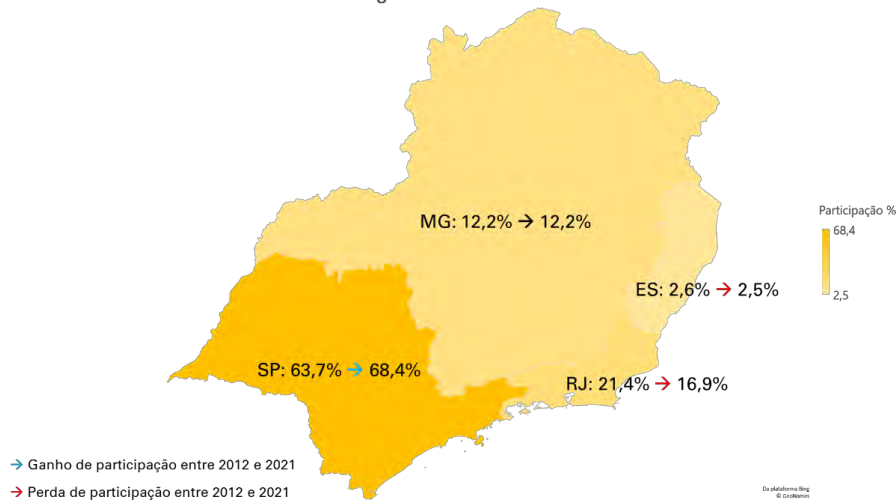
VALE DESTACAR!

A atividade de Serviços profissionais, administrativos e complementares ocupou a primeira posição, sendo responsável por 31,4% da Receita bruta de serviços, resultado que se reproduz também nas UFs, onde essa atividade ocupa o primeiro lugar no *ranking*.

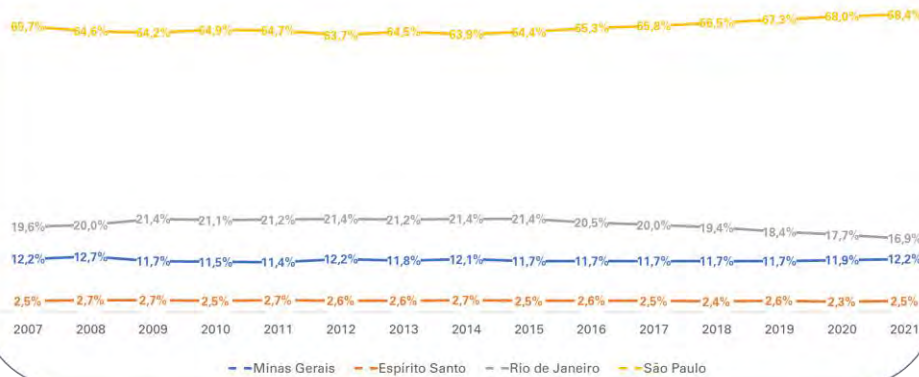
A segunda posição, contudo, variou entre os Estados: Transporte rodoviário foi mais prevalente no Maranhão, Pernambuco, Sergipe e Bahia; os Serviços de informação e comunicação se destacaram no Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte e Paraíba; Serviços de alojamento e alimentação foi o segundo mais relevante em Alagoas.

Região Sudeste

Distribuição da Receita bruta de prestação de serviços (%)
Região Sudeste 2012 → 2021



Evolução da participação (%) das Unidades da Federação da Região Sudeste na receita bruta de serviços da Região - 2007 a 2021



A distribuição da receita bruta de serviços entre os Estados da Região Sudeste não revelou mudanças estruturais na composição do *ranking*. Contudo, destaca-se a gradativa redução de participação do Rio de Janeiro, especialmente após 2015.

Em contrapartida, São Paulo, líder da Região, aumentou a participação nesse período, chegando a alcançar a maior participação na série em 2021, com 68,4%.

VALE DESTACAR!

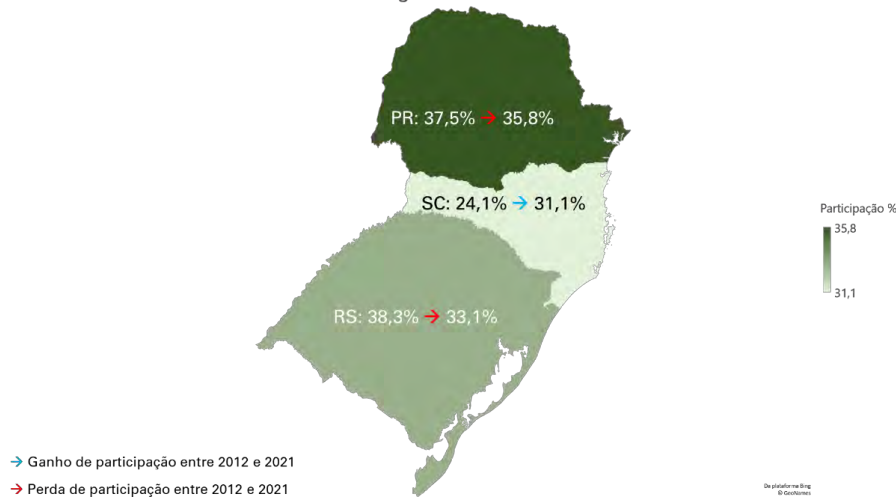
Na Região Sudeste, São Paulo concentrou 68,4% da Receita bruta de serviços, seguido por Rio de Janeiro (16,9%), Minas Gerais (12,2%) e Espírito Santo (2,5%).
Entre 2012 e 2021, o Rio de Janeiro reduziu a sua participação em 4,5 p.p., em contrapartida, houve um avanço de 4,7 p.p. em São Paulo.

VALE DESTACAR!

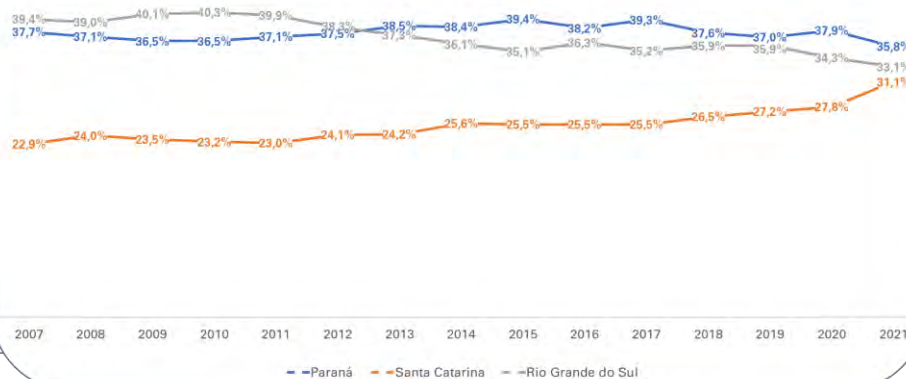
Em 10 anos, a prestação de Serviços profissionais, administrativos e complementares passou a ocupar a primeira posição no *ranking*, com 27,3%, em substituição aos Serviços de informação e comunicação, que desceram para a segunda posição, com 24,6%.
Entre os Estados, essa dinâmica se refletiu no Rio de Janeiro, onde Serviços de informação e comunicação reduziu a participação em 5,4 p.p., e em São Paulo, onde a diminuição foi de 3,6 p.p., resultando na perda de liderança dessa atividade nas duas UFs. Em Minas Gerais (5,7 p.p.) e no Espírito Santo (7,7 p.p), por sua vez, essa atividade caiu da segunda para a terceira posição.

Região Sul

Distribuição da Receita bruta de prestação de serviços (%)
Região Sul 2012 → 2021



Evolução da participação (%) das Unidades da Federação da Região Sul na receita bruta de serviços da Região - 2007 a 2021



Na Região Sul, a série histórica da distribuição da receita bruta de serviços apresentou, desde 2007, o crescimento da participação do Paraná, em detrimento do Rio Grande do Sul, que vem perdendo participação, especialmente após 2019. Santa Catarina, por sua vez, apresentou crescimento na participação ao longo da série histórica, com destaque para o ano de 2021, frente a 2020, quando apresentou um aumento de 3,3 p.p.

VALE DESTACAR!

Na Região Sul, a distribuição da Receita bruta de serviços foi mais homogênea. Paraná ocupou a primeira posição, com 35,8%, seguido pelo Rio Grande do Sul (33,1%) e Santa Catarina (31,1%). Entre 2012 e 2021, destaca-se o avanço de 7,0 p.p. de Santa Catarina, ao passo que o Rio Grande do Sul diminuiu a sua participação em 5,2 p.p.

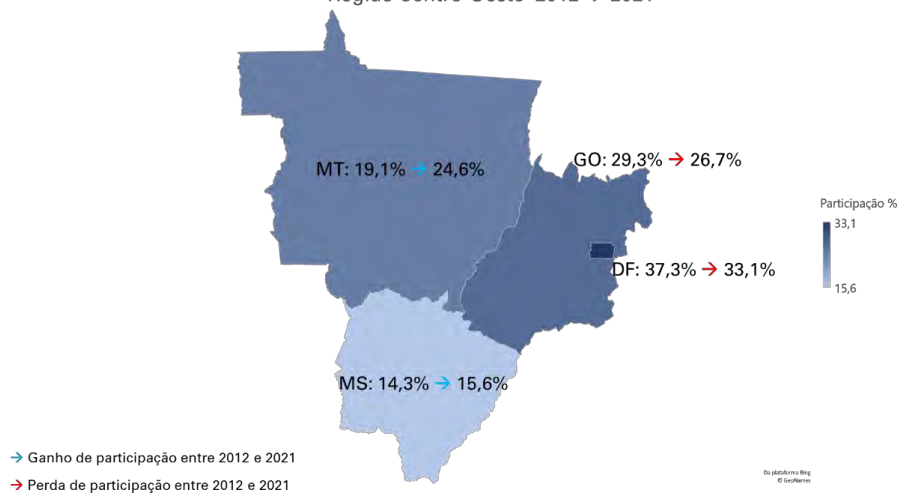
VALE DESTACAR!

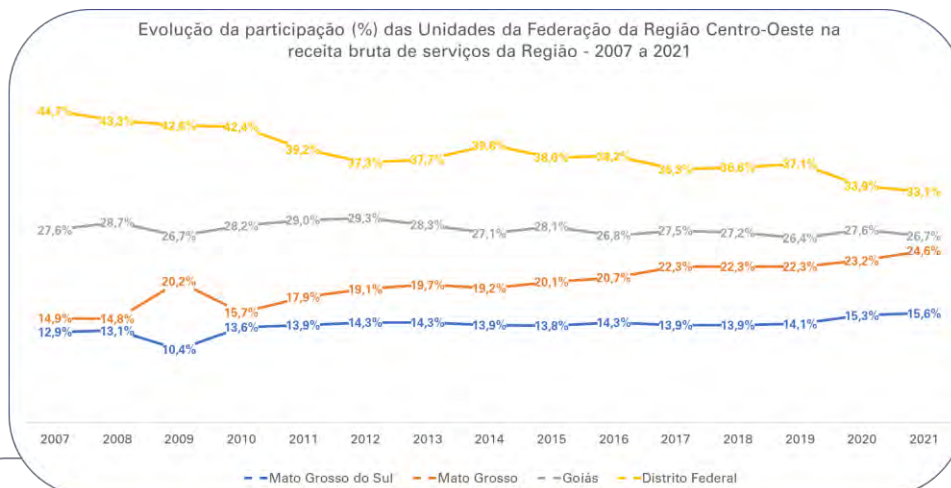
Os Serviços de informação e comunicação também imprimiram uma mudança estrutural nos serviços prestados na Região Sul, caindo da 1ª para 3ª posição tanto regionalmente - com redução de 9,1 p.p. - quanto em cada um dos Estados: Rio Grande do Sul (11,9 p.p.), Santa Catarina (8,4 p.p.) e Paraná (6,0 p.p.).

Com isso, o primeiro lugar passou a ser ocupado por Serviços profissionais, administrativos e complementares (25,5%), seguido por Transporte rodoviário (22,6%) e Serviços de informação e comunicação (18,3%).

Região Centro-Oeste

Distribuição da Receita bruta de prestação de serviços (%)
Região Centro-Oeste 2012 → 2021





Na Região Centro-Oeste, houve manutenção do *ranking* entre as Unidades da Federação ao longo da série histórica, desde 2007.

Nos últimos 10 anos, em especial, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul destacaram-se pelo crescimento consistente da participação na receita bruta de serviços regional.

VALE DESTACAR!

Na Região Centro-Oeste, o Distrito Federal (33,1%) ocupou o primeiro lugar do *ranking*, seguido por Goiás (26,7%), Mato Grosso (24,6%) e Mato Grosso do Sul (15,6%). Contudo, não houve mudanças no *ranking* no período de 10 anos.

VALE DESTACAR!

A Região Centro-Oeste foi a que o Transporte rodoviário mais cresceu em 10 anos, com destaque para Mato Grosso (10,9 p.p.), Mato Grosso do Sul (9,5 p.p.) e Goiás (3,5 p.p.).

No Distrito Federal, por sua vez, em função das atividades auxiliares ao funcionamento da capital federal, os Serviços profissionais, administrativos e complementares ocuparam a primeira posição, em detrimento dos Serviços de Informação e comunicação, que perderam 5,3 p.p. entre 2012 e 2021.

Detalhamento das atividades nas Unidades da Federação – receita bruta de serviços

Prevalência das atividades de Serviços em cada Unidade da Federação - 2021



VALE DESTACAR!

Em uma visão geral, Serviços profissionais, administrativos e complementares foi o principal tipo de serviço prestado em 22 Unidades da Federação.

Em segundo lugar, o Transporte rodoviário liderou em 3 UFs (Tocantins, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul), Outros transportes foi a principal atividade no Amazonas, enquanto Serviços de informação e comunicação foi o mais prevalente no Amapá;

O que são Outros transportes?

Para a agregação regional da PAS, o segmento de Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio passa a ser reorganizado em: i) Transporte rodoviário; ii) Outros transportes; iii) Armazenamento e serviços auxiliares aos transportes; iv) Correio e outras atividades de entrega.

Portanto, a agregação de Outros transportes contempla as atividades de Transporte ferroviário e metroferroviário, Transporte dutoviário, Transporte aquaviário e Transporte aéreo, que na abertura nacional aparecem de forma mais desagregada.

EM SÍNTESE: (1/2)

- Em 2021, o setor de Serviços recuperou o volume de empregos perdidos em 2020, alcançando o maior número de pessoas ocupadas na série histórica da pesquisa, desde 2007, com 13,4 milhões de pessoas.
- Esse crescimento representa um volume 4,5% superior ao período pré-pandemia, em 2019, com destaque para as atividades com maior crescimento nesse período: Serviços técnico-profissionais (+198,9 mil), Serviços de escritório e apoio administrativo (+189,4 mil), Tecnologia da informação (+119,9 mil).
- Por outro lado, Serviços prestados principalmente às famílias apresentaram uma queda de 8,5% na mão-de-obra comparado ao período pré-pandemia, fortemente influenciado pelos Serviços de alimentação, que teve uma redução de 223,7 mil pessoas ocupadas.
- Em 2021, frente a 2020, o setor de Transportes, serviços auxiliares ao transporte e correio foi o que mais aumentou a representatividade no setor de Serviços, passando a concentrar 29,3% da receita operacional líquida.

EM SÍNTESE: (2/2)

- Em 10 anos, a concentração no setor de Serviços, medida pelo indicador R8, passou de 10,2% para 7,4%. A concentração diminuiu sobretudo em dois dos principais segmentos da pesquisa: Serviços de informação e comunicação e Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio.
- Com a redução na participação dos Serviços de informação e comunicação na receita do setor de Serviços, a atividade de Serviços profissionais, administrativos e complementares passou a liderar o *ranking* do Norte, Nordeste, Sudeste, Sul, enquanto o Transporte rodoviário liderou no Centro-Oeste.
- No nível desagregado das atividades, o Transporte rodoviário (passageiros e cargas) liderou em 3 UFs (Tocantins, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul), Outros transportes foi a principal no Amazonas; e Serviços de informação e comunicação foi o mais prevalente no Amapá. Nos demais, prevaleceu a prestação de Serviços profissionais, administrativos e complementares.
- Os menores salários médios foram pagos em atividades do segmento de Serviços prestados principalmente às famílias (1,4 s.m.), enquanto os maiores estavam no segmento de Serviços de informação e comunicação (4,5 s.m.). Regionalmente, a Região Nordeste se manteve com os menores salários médios na série da pesquisa, enquanto o Sudeste apresentou remuneração acima da média nacional.

MAIS INFORMAÇÕES!

Mais informações sobre a PAS 2021 podem ser obtidas no endereço www.ibge.gov.br

